

29 DEZ 1976

Boas leis e diálogo ajudam ESTADO DE SÃO PAULO *o governo, dizem senadores*

**Da Sucursal e do
Serviço Local**

De que modo o poder político poderá ajudar o governo num ano reconhecidamente difícil como o de 1977? Na opinião do senador Daniel Krieger, da Arena gaúcha, é no Parlamento que o Executivo deve ir buscar a experiência que as leis requerem, onde os projetos oriundos do governo foram aperfeiçoados, corrigidos e transformados em lei, "a melhor possível". Para o vice-líder do MDB no Senado, Gilvan Rocha, "a situação de extrema gravidade do quadro econômico, a falta de opções, a dubiedade administrativa só poderão ser contornados pelo salutar duelo de opiniões", já que o País "repele o choque ideológico e não aceita o prosseguimento de suspeição ao MDB".

Krieger disse que o presidente Geisel tem procurado prestigiar o Congresso e buscado a sua cooperação, enquanto o Congresso não a tem negado, "visto que fazer leis não é obra de técnicos". Ao esboçar um balanço dos trabalhos legislativos de 1976, ressaltou o avanço no entrosamento entre os dois poderes, manifestando esperança de que o entendimento prosseguirá e crescerá "porque o governo compreenderá o auxílio que lhe poderá prestar o Congresso, não só na elaboração como no aperfeiçoamento das leis".

Referindo-se às eleições municipais deste ano, o senador gaúcho afirmou não se filiar à corrente que entende que os adversários não devem conseguir acesso ao poder. Pelo contrário, acentuou, "os partidos devem revezar-se no poder porque a parte da soberania

reside no povo e é a este que compete escolher".

Depois de salientar que os graves problemas de ordem econômica só poderão ser contornados mediante o diálogo, que ele chama de "duelo de opiniões", o senador Gilvan Rocha acrescentou que "o MDB insiste em que o melhor e mais claro caminho para a resolução dos nossos aflitivos males é a normalização do nosso quadro institucional, porque o partido crê na democracia como o meio para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente justo".

MDB NA OPOSIÇÃO

Dizendo ser indispensável não confundir alternância do poder com alternância de apoio legislativo e político, o deputado federal Freitas Nobre, do MDB paulista, declarou-se ontem contrário à tese defendida pelo senador Roberto Saturnino, do MDB fluminense, que pregou a conveniência de o seu partido passar a apoiar o governo, enquanto que à Arena caberia a tarefa de fazer oposição na Câmara e no Senado.

O parlamentar notou que a pretensão de Saturnino é absolutamente inverossímil, entre outros motivos por representar negação das raízes mais fiéis do partido situacionista, que, a seu ver, "está umbilicalmente ligado ao Executivo, embora dele não participe senão como acólito".

Entende Freitas Nobre que a tese levantada pelo seu colega de partido obriga à reflexão em torno de alguns setores emedebistas "que pregam a adesão e que parecem sofregamente desejar uma composição com o governo, mesmo em prejuízo dos princípios que

constituem a linha mestra do MDB". A seu ver, a alternância de apoio ao governo seria o fim "da nossa precária vida institucional e um ponto final na expectativa de reenquadramento democrático de nosso país".

ALTERNÂNCIA

Explicando por que considera indispensável não confundir alternância do poder com alternância de apoio político, o deputado paulista declarou que, com a alternância do poder, qualquer das correntes partidárias pode assumir o comando do Executivo, com todas as suas responsabilidades. Com a simples alternância de apoio legislativo ou político, o poder permanece com os seus detentores. No caso, a alternância seria apenas "dos batedores de palmas".

Freitas Nobre observou que numa estrutura democrática, a alternância do poder é uma condição de sua legitimidade e autenticidade.

E acentuou: "A simples troca de sustentação política e parlamentar num sistema bipartidário só poderia conduzir ao partido único, pois se converteria numa solitária estrutura apresentada através de uma falsa dicotomia que serviria para caracterizar a inexistência de regime democrático".

Membro do diretório regional e nacional do MDB, o deputado paulista acha que, ao contrário do que postula Roberto Saturnino, há necessidade de se fortalecer a oposição para que a administração pública seja fiscalizada e a estrutura democrática restabeleça "a efetiva alternância do poder, que jamais se fará com a absorção do MDB como nova sublegenda da Arena".